

A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Marcelo Aparecido da Silva
Marcelo Máximo Purificação

Secretaria Estadual de Educação de São Paulo – SEE-SP
Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Resumo: A Fluência Digital do Educador é um tema de crescente interesse de estudos e pesquisas. O presente trabalho tem o intuito de brevemente conceituar o termo fluência digital e formação continuada do educador, e, através de uma pesquisa desenvolvida com educadores de uma unidade escolar, mostrar que é possível tornar todos os educadores fluentes digitais, assim, colaborar significativamente com processo ensino/aprendizado.

Palavras-chave: Fluência Digital, formação do educador, inclusão digital, G-Suite for Education.

THE EDUCATOR'S DIGITAL FLUENCE IS IT POSSIBLE TO MAKE ALL EDUCATORS IN A SCHOOL UNIT, DIGITAL FLUENTS?

Abstract: Educator's Digital Fluency is a topic of growing interest in studies and research. The present work aims to briefly conceptualize the term digital fluency and continuing education of the educator, and, through a research developed with educators from a school unit, show that it is possible to make all educators fluent digital, thus collaborating significantly with the process teaching / learning.

Key words: Education. Digital fluency, educator training, digital inclusion, G-Suite for Education

Como citar o artigo: SILVA, Marcelo Aparecido. PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. A fluência digital do educador - é possível tornar todos os educadores de uma unidade escolar, fluentes digitais? Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais, v.1, n.3, 2020.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi criado com base em estudos feitos em livros e artigos de conceituados autores da área da tecnologia educacional.

Fonte de financiamento: Nenhum

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

E-mail do autor-correspondência: mapsilva.educacao@gmail.com

Data de recebido: 10/09/2020

Data de aprovado: 02/11/2020

Editora: Elisângela Maura Catarino



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e Reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

O presente artigo mostra que é possível em uma unidade escolar tornar todos os educadores fluentes digitais, mas têm um percurso a seguir, requer tempo, dedicação, aceitação e investimento por parte do órgão mantenedor.

A busca por pelo auxílio de novas ferramentas digitais para a atual conjuntura aumentou significativamente, pois, de acordo com Fava, (2014), “O mundo digital oferece novas oportunidades para aqueles que sabem, conhecem e podem aproveitá-las”. Completa, Brito, (2015, p. 35), “Se a inovação é o ato de inovar ou renovar, porque a educação, sendo reconhecidamente o motor fundamental de mudança e inovação, tende a cristalizar-se como lugar de fossilização e de atraso? “. Em questão de domínio das ferramentas tecnológicas, os alunos são totalmente digitais, ou seja, já nasceram inseridos à tecnologia, então, não encontram obstáculos, mas os professores, muitos estão rompendo barreiras e paradigmas, pois é necessário se inovar para que consiga-se atingir os objetivos do processo ensino/aprendizagem.

Toda a problemática de falta de conexão entre educadores e educandos deve-se boa parcela ao choque de gerações em que vivemos nas escolas e nas próprias casas.

2. Desenvolvimento

O Choque de Gerações

“Atualmente vivem entre si, cada uma com suas características e peculiaridades, a geração *belle époque*, dos nascidos antes de 1945; a geração *baby boomers*, dos que nasceram entre 1945 e 1960; a geração X, dos nascidos entre 1960 e 1983; a geração Y, dos nascidos entre 1983 e 2000; a geração Z, dos jovens nascidos depois de 2000” e por último, segundo Oliveira (2019), as crianças nascidas a partir de 2010 formam a mais nova geração, chamada *Geração Alpha*.

A Geração *belle époque*:

Enquanto existia um glamour da elite brasileira na *belle époque*, com frequentes visitas à Paris, a educação era uma das fraquezas nacionais. Abolida a escravidão, derrubada a Monarquia, o pensamento republicano era nitidamente positivista. Para os positivistas a educação não competia ao Estado, e sim à sociedade e ao indivíduo; aliás, a função do estado nesse campo se limitava a promover e regular a atividade privada. (FAVA 2014, p. 43)

Já a geração *baby boomers*: (2014, p. 45):

Com a sociedade sendo reconstruída no pós-guerra, essa foi a primeira geração a viver um período significativo de paz mundial, relativa estabilidade política e econômica e um rápido crescimento da renda pessoal e dos padrões de vida correspondentes. Os jovens começaram a usufruir de um período muito melhor que a geração anterior, surgindo, assim, os anos dourados. Na infância a geração *baby boomers*, recebeu total apoio dos pais e criaram uma visão sonhadora, utópica, idealista de um mundo unido pelo amor. A educação dessa época foi de disciplina rígida. Contestar ou promover qualquer comportamento fora do padrão era severamente punido. Ao contrário, aqueles que eram disciplinados, obedientes, comportados ganhavam como recompensa a aprovação em alguma instituição de ensino. (FAVA 2014, p.45)



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Para Fava, a geração X é:

Diferente do idealismo dos *baby boomers*, a geração x é individualista, menos confiável, pouco transparente, mais preocupada com seus interesses pessoais. Sua infância foi testemunha do aumento dos índices de divórcios e muitos viveram em famílias desfeitas ou foram criados por um dos pais. Cresceram preferindo a racionalidade aos sentimentos, elegendo o pragmatismo à subjetividade. Uma geração que observou o mundo se globalizar criando uma maior autonomia do indivíduo, o que, por sua vez, trouxe mais competitividade, menos solidariedade e, como consequência, maior isolamento. (FAVA 2014, p.48)

Definindo a geração Y, Fava salienta que:

Eles estudam, trabalham, escrevem, aprendem, interagem um com outro de maneira divergente da sua quando tinha a idade deles. Eles leem blogs em vez de jornais. Fazem amizades online antes de se conhecerem pessoalmente. Provavelmente, não usam o cartão da biblioteca; buscam informações nos sites de busca, obtêm suas músicas online, com frequência gratuitas e muitas vezes ilegalmente, em vez de comprá-las em lojas especializadas. Filhos da geração X, netos da *baby boomers*, a geração Y, utilizando todos os meios tecnológicos disponíveis, se tornou a primeira geração realmente global e também a mais plural de todos os tempos. (FAVA 2014, p. 51)

E, por fim, mais nova geração, Alpha, Oliveira mostra que:

É uma geração que nasceu totalmente no século XXI, composta por crianças que desde pequenas estão inseridas em uma rotina cercada pela tecnologia, cheias de possibilidades, que conseguem influenciar a sociedade do futuro com suas interações. São crianças com pensamentos e habilidades mais rápidas se comparados à geração passada, pois nascem com a tela posicionada à sua frente, o mundo virtual o engendrou. (OLIVEIRA 2019)

Partindo do pressuposto, conclui-se que, nas escolas temos educadores da geração *baby boomers*, X, Y e em breve Z. Provavelmente, os educandos têm contato com todas essas gerações e na escola e em casa, onde é gerado um grande conflito de gerações. Em meio a todo esse cenário, denominado choque de gerações, o grande desafio dos educadores é: inovar, ser atrativo à geração Z e Alpha.

Colabora Fava, (2014, p. 57) "Nós educadores, até podemos ter dúvidas se essas transformações são boas ou ruins, mas de uma coisa não podemos duvidar: elas serão duradouras". Como de fato vemos, a tecnologia avança a cada dia, então, na educação não é diferente, os educadores deveriam se preocupar em inovar suas aulas, fazer com esses jovens de gerações Z ou Alpha se interessem pelas aulas, pois não basta mais o professor ir para uma sala de aula com um livro e o giz. Deve-se pensar muito além, pois isso já é uma realidade, onde, jamais cativará os alunos com essa metodologia, tendo visto que ele tem tudo e mais atrativo, nas palmas de suas mãos através de um celular. Sem dúvidas, desafios grandes para os educadores, ser mais atrativo que a tecnologia. Como? Não existe outra alternativa a não ser aliando-se à tecnologia,



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

utilizando-a a seu favor. é hora de sair do comodismo, a educação exige inovação. No atual ensejo, o educador deve pensar “fora da caixinha”. Destaca Severin (2014) “ninguém espera que os professores sejam experts em tecnologias, eles têm que ser especialistas em educação e pensar experiências de aprendizagem enriquecedoras usando tecnologia”. Portanto, é preciso que o educador saiba o básico a ponto levantar quais meios tecnológicos poderá inovar sua aula e saber utilizá-lo, sendo que, o que virá a mudar é a forma que será transmitida e não o conteúdo em si, por isso é necessário que no mínimo o educador tenha fluência digital para conseguir atingir pedagogicamente as novas gerações.

Fava, (2014, p. 57) “Nossas escolas precisam se preocupar em desenvolver a alfabetização digital, ou seja, criar nos analfabetos digitais as habilidades necessárias para navegar neste mundo complicado e híbrido em que seus pares estão crescendo”. Em suma, fica explícita a necessidade de inclusão digital de grande parcela dos educadores, tendo visto que em uma única escola, encontram-se várias gerações, mas, para incluir um educador, precisa de partir dele a necessidade. Muitos têm medo do novo, outros, falta de interesse. Porém, mesmo que não haja interesse, segundo Brito e Purificação (2015, p. 24) “A educação está sendo muito pressionada por mudanças. No momento atual, todos devemos (re) aprender a conhecer, a comunicar, a ensinar, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupo e o social”.

Gatti (1993, p. 62), colabora sobre inovação na educação:

“Sempre que a inovação surge no horizonte dos educadores, observa-se, em alguns, deslumbramento em função das possibilidades aventadas por essas inovações, em outros, ceticismo crônico provocado quer pela decepção que professores, diretores e técnicos em educação vêm acumulando com as políticas e propostas de inovação educacional mal implementadas ou descontinuadas pelos sucessivos governos, pela acomodação natural que temos a nossas funções e pelo incômodo que inovações podem provocar, na medida em que se essas exigem alterações de comportamentos, e uso de espaços e tempo já bem cristalizados”. (GATTI, 1993, p. 62)

Mais um autor deixa nítida a necessidade do educador inovar, mesmo aquele que não vê a importância ou possibilidade, pois, não somente será um profissional frustrado por ser obsoleto, mas, o pior, na questão desmotivadora do educando, onde, por conta de um profissional resiste à mudança, pode ocasionar uma regressão no processo ensino/aprendizagem.

Uma alternativa para sanar esse agravante da atual educação, e solucionar os problemas que giram em torno da problemática do presente artigo é repensar o processo inicial de formação do educador, onde pode-se inserir à grade de estudos o uso da tecnologia, não somente as digitais, mas em todo seu amplo contexto, assim o profissional sairá de sua formação inicial como o hábito e a necessidade de formação continuada caminhada profissional no magistério.



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Diante de tudo isso, tantos obstáculos apresentados e enriquecedora colaboração bibliográfica, faço a seguinte indagação:

3. É possível tornar todos os educadores de uma unidade escolar, Fluentes Digitais?

Partindo de tal indagação, foi desenvolvida uma pesquisa com os educadores do *CEM Prof.^a Nilza Costa Rodrigues*¹, de forma que venha legitimar o exposto no presente artigo e, principalmente responder tal indagação, assim, de forma colaborativa, vir a incentivar gestores e educadores que tiverem acesso ao presente artigo.

Foram entrevistados 25 educadores, do Ensino Fundamental I e II, sem identificação, para melhor expressão dos participantes, tendo como tema da pesquisa: "A Fluência Digital do Educador", embasando-se no percurso de formação tecnológica que os educadores vêm percorrendo desde o início do ano de 2018, com a parceria que a Educação Municipal firmou com o *G Suite for Education*². Os educadores responderam um questionário digital na ferramenta Formulários Google nos dias 06 e 07 de junho de 2020, contendo as seguintes perguntas apresentadas abaixo:

1. Você é professor que qual seguimento?
2. Há quantos anos você leciona no CEM Prof.^a Nilza Costa Rodrigues?
3. Imergimos na tecnologia com a parceria firmada com o G-Suite for Education no início do ano 2018. Para você, foi útil?
4. Antes das formações tecnológicas, você tinha e-mail?
5. Se sim, você acessava com qual frequência?

¹ Escola municipal, possui 227 alunos, 25 professores (segundo dados do Censo Escolar de 2020) em Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Está localizada na Rua Minas Gerais, 510, Centro. CEP: 15540-000. Álvares Florence-SP. Telefone: 17-3486-1226. e-mail: equipe.gestora@cemnilzacosta.com.br.

² A tecnologia do G Suite for Education possibilita aos educadores manter o aprendizado personalizado, garantindo melhor desempenho de suas turmas. Já os alunos se beneficiam com a facilidade da plataforma e ganham mais tempo para aprendizagem. Ressalto as vantagens que se tem com a tecnologia G Suite for Education, como a disponibilidade, onde pode ser acessado todo conteúdo inserido à plataforma, a qualquer momento, também se destaca o armazenamento na nuvem, eliminando gastos com dispositivos físicos, como por exemplo, pendrives. Além de todos os benefícios citados, o G Suit for Education preza pela privacidade e segurança dos dados armazenados e até mesmos os e-mails estarão protegidos de vírus, propagandas e spams.



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

6. E hoje, você acessa seu e-mail com qual frequência?
7. No início das formações tecnológicas, você foi resistente quanto à aceitação, necessidade e importância?
8. Suas aulas após o início das formações tecnológica se inovaram?
9. Quais ferramentas do G-Suite você mais utiliza em seu dia-a-dia?
10. Em relação à época de pandemia do COVID-19, estamos realizando aulas remotas. Classifique o grau de importância de sua formação tecnológica nesse momento, em uma escala de 0 a 10.
11. Se você não tivesse o conhecimento tecnológico que têm hoje, seria possível realizar suas aulas remotas com a mesma qualidade?
12. Em uma escala de 0 a 10, classifique sua Fluência Digital.
13. Você sente necessidade de aprofundar mais seu conhecimento tecnológico?
14. Em poucas palavras, escreva sobre sua evolução tecnológica do início das formações até os dias de hoje.

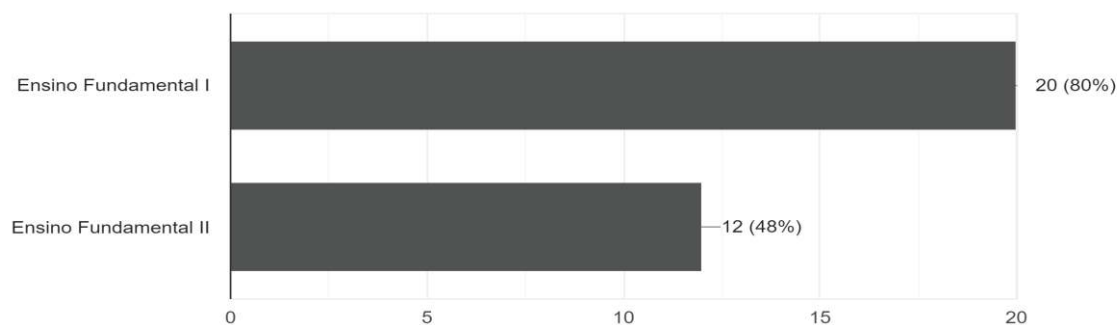
O questionário foi criado evidenciando o desenvolvimento da Fluência Digital do Educador, tendo como foco a formação continuada tecnológica no percurso já descrito, mostrando o desenvolvimento individual.

4. Resultados

Resultado da pesquisa aplicada aos educadores do CEM Prof.^a Nilza Costa Rodrigues:

Pergunta: 1

Você é professor que qual segmento?
25 respostas



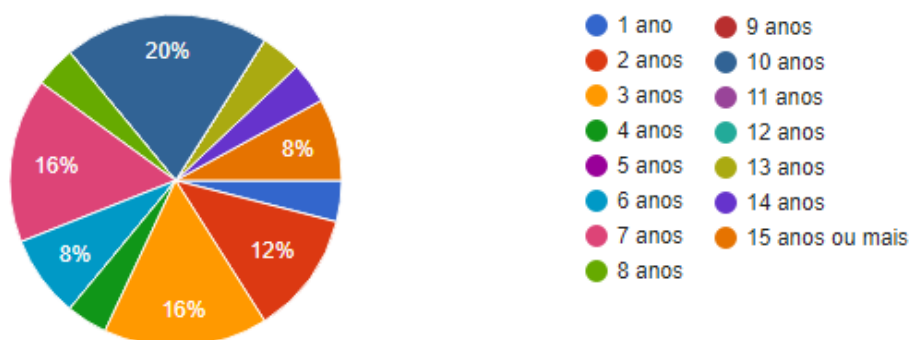


A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Pergunta 2

Há quantos anos você leciona no CEM Prof.^a Nilza Costa Rodrigues?

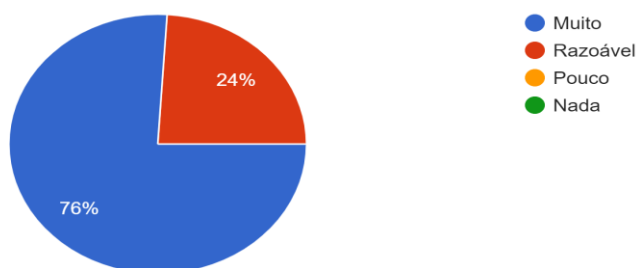
25 respostas



Pergunta 3

Imergimos na tecnologia com a parceria firmada com o G-Suite for Education no início do ano 2018. Para você, foi útil? Classifique como:

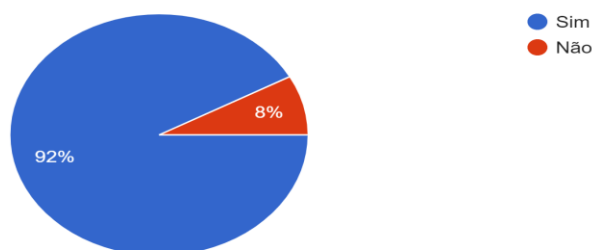
25 respostas



Pergunta 4

Antes das formações tecnológicas, você tinha e-mail?

25 respostas

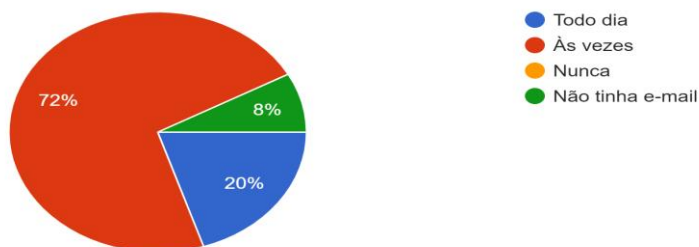




A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

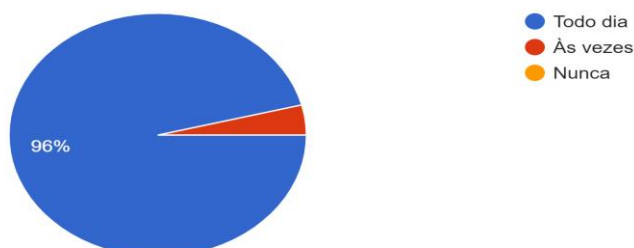
Pergunta 5

Se sim, você acessava com qual frequência?
25 respostas



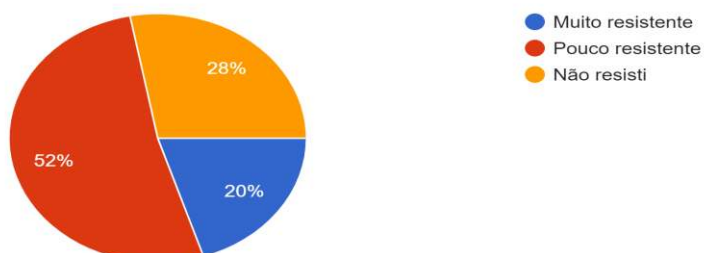
Pergunta 6

E hoje, você acessa seu e-mail com qual frequência?
25 respostas



Pergunta 7

No início das formações tecnológicas, você foi resistente quanto à aceitação, necessidade e importância?
25 respostas



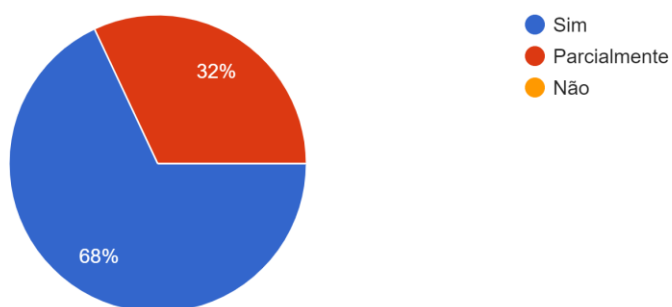


A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Pergunta 8

Suas aulas após o início das formações tecnológica se inovaram?

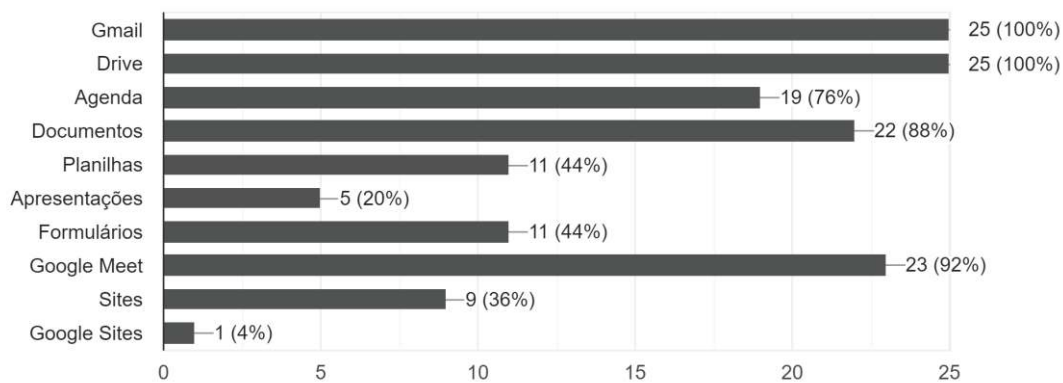
25 respostas



Pergunta 9

Quais ferramentas do G-Suite você mais utiliza em seu dia-a-dia?

25 respostas



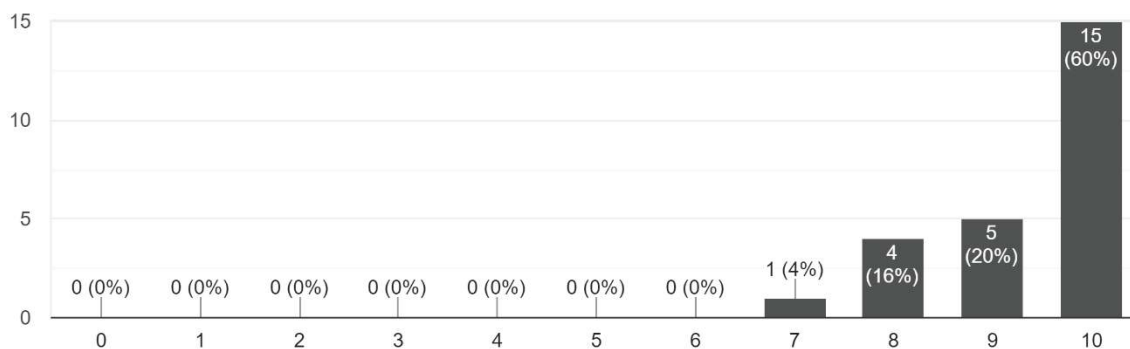


A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Pergunta 10

Em relação à época de pandemia do COVID-19, estamos realizando aulas remotas. Classifique o grau de importância de sua formação tecnológica nesse momento, em uma escala de 0 a 10:

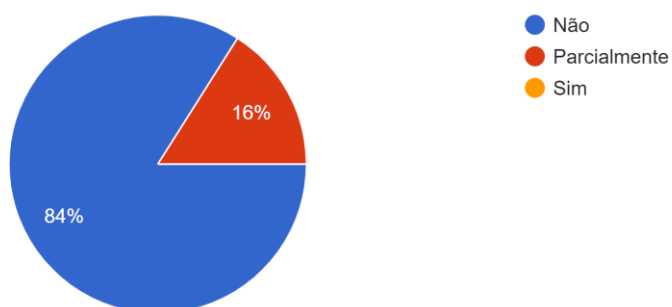
25 respostas



Pergunta 11

Se você não tivesse o conhecimento tecnológico que têm hoje, seria possível realizar suas aulas remotas com a mesma qualidade?

25 respostas



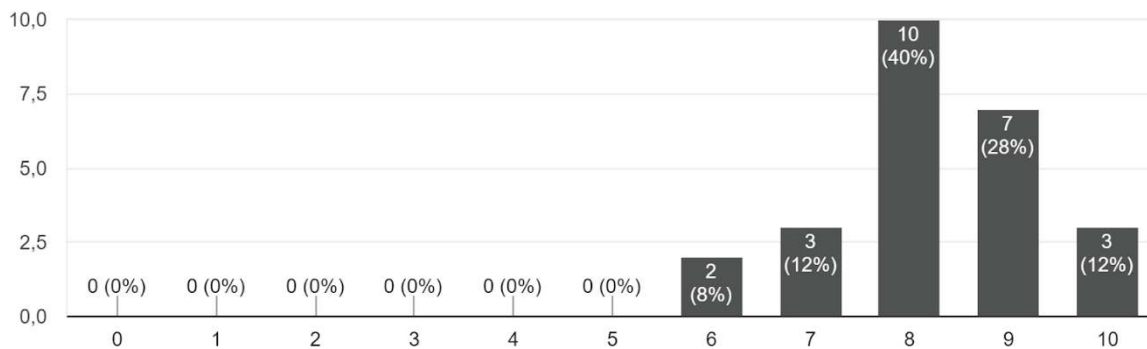


A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Pergunta 12

Em uma escala de 0 a 10, classifique sua Fluência Digital:

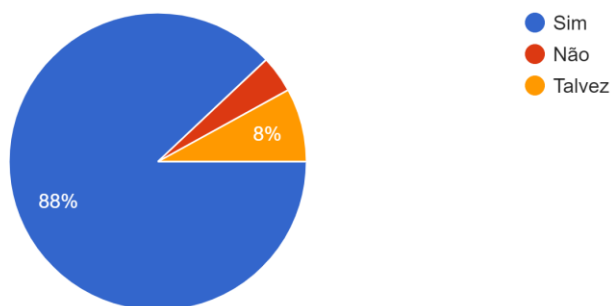
25 respostas



Pergunta 13

Você sente necessidade de aprofundar mais seu conhecimento tecnológico?

25 respostas



Pergunta 14

Em poucas palavras, escreva sobre sua evolução tecnológica do início das formações até os dias de hoje.

25 respostas



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

As formações contribuíram significativamente para minhas práticas pedagógica, apesar de já ter um certo conhecimento sobre informática, mas com certeza as formações agregaram para minhas aulas.

No início não era muito interessada na tecnologia era mais o básico, hoje o básico não existe.

Ter mais facilidade ao conectar no computador ou até mesmo no celular, mas tem algumas ferramentas que preciso de auxílio.

Essas formações vêm para nós ajudar nessa era tecnológica, nos auxiliam no processo da educação.

No início eu quase não me interessava pelas aulas tecnológicas, com o passar dos meses percebi que precisava me renovar e aprender para conseguir acompanhar a realidade virtual e preparar melhores as minhas aulas, hoje não consigo me ver sem a tecnologia, pois dependo dela todos os dias para inovar as minhas aulas e assim garantir sucesso como professora. Tenho muito a crescer ainda, mas acredito que estou no caminho certo, e antes não sentia prazer em realizar nada que vinha da tecnologia, hoje sinto prazer e confiança na equipe da qual eu faço parte.

As "FTs", me ajudaram muito a sair das fronteiras, da ignorância digital, hoje me sinto incluído no meio, obviamente com um caminho longo a ser explorado em busca de novos conhecimentos.

Eu não tinha nenhuma formação, sabia apenas o básico, e com as aulas de formação tecnológica estou aprendendo e me aperfeiçoando a cada dia.

Fui muito resistente à formação tecnológica, hoje vejo o quanto importante foi. Estou muito feliz com meu progresso

Melhorou bem, preciso sempre estar estudando

Aos poucos eu fui me adaptando com essas ferramentas tecnológicas, trocando um e-mail, desenvolvendo atividades, e, hoje, isso virou uma rotina. Para quase tudo eu utilizo as ferramentas tecnológicas

Cada vez que aprendo algo novo relacionado à tecnologia, mais quero aprender. Sempre preciso de mais.

Tive alguma evolução, mas não gosto da área de informática talvez por isso não consigo assimilar esse conteúdo, mas faço o que posso para melhor atender meus alunos



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Gravações das aulas em vídeos usando a apostila digital estou achando maravilhoso. Canal no YouTube. Postagem de links. Maior contato com a família, mesmo sendo através do WhatsApp.

Não foi tão profunda por falta de equipamentos adequado.

Foi grande, onde sinto necessidade de cada vez mais aprimorar meus conhecimentos.

As formações tecnológicas são muito importantes, pois nos orienta de forma correta como utilizar as ferramentas tecnológicas. Para mim, foi muito bom ter tido a oportunidade de participar dessas formações, pois em época de pandemia a tecnologia se tornou indispensável no ensino -aprendizagem diário.

Muito bom.

Conhecendo novas ferramentas digitais por meio de formações e de relatos de experiências de colegas impulsionou-me a reinventar a forma de dar aulas.

Tive uma grande evolução e adquiri um conhecimento que antes era desconhecido para mim.

Hoje consigo realizar minhas atividades com êxito, ampliei meus conhecimentos, supero e aceito novos desafios. Trabalho com mais autonomia do que antes.

Apesar de ter muito ainda para me aprofundar no mundo da tecnologia, me sinto muito feliz pela minha evolução, toda essa evolução vem contribuindo para colocar em prática todas as ferramentas tecnológicas em favor da melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Me reinventando, conectando e colaborando dia após dia. Não vou dormir sem aprender algo novo.

Tenho um pouco de medo em relação ao novo, então de início tenho resistência, mas quando começo a aprender, me animo. Foi muito útil a formação tecnológica para meu desenvolvimento profissional.

Foi muito importante, pois as minhas dificuldades anteriores eram grandes e talvez não alcançaria os resultados de hoje.

Inovação. (FONTE, PESQUISADOR, 2020)

4.1 Análise explicativa do questionário:

Questão 1: Identificação do educador na área de atuação. Alguns acumulam cargos, atuando nos dois segmentos.

Questão 2: Tempo de atuação do educador na unidade escolar.



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Questão 3: Todos os educadores, independentemente de ter iniciado sua atuação na unidade escolar após o início da formação tecnológica, tiveram a oportunidade de se formar por completo, pois foi realizado um nivelamento individual para que pudesse acompanhar os demais.

Questão 4: Essa questão foi elaborada para servir como um parâmetro de aferir o contato do educador com a tecnologia, de uma forma mais simples, utilizando usufruto de um e-mail. Obtendo uma baixa porcentagem como “não”. Tal diagnóstico pode ser aplicado nas unidades escolares para servirem como parâmetro classificador da fluência digital de seus educadores, além de servir de recurso norteador para possíveis formações continuadas.

Questão 5: Esses 72% dos educadores que acessavam às vezes o e-mail, no ano em curso, é um diagnóstico para alertar a equipe gestora escolar, pois, de acordo com Fava (2014, p. 72) “A dificuldade é que estamos vivendo um apagão de docentes antenados com os novos paradigmas, com os novos modelos mentais, com a utilização de ferramentas digitais, com a mutação do perfil, com o novo jeito de atuação junto a esse alunado digital participativo”.

Questão 6: É nítida a diferença na resposta dos educadores após o início do processo de formação de fluentes digitais, onde, apenas 4% dos entrevistados acessam às vezes. A ausência do “nunca”, é uma das diversas possibilidades que uma unidade escolar tem para diagnosticar o nível de fluência digital do educador, pois, de acordo com Brito e Purificação:

“Tornam-se primordiais a formação e a transformação dos professores, que devem estar abertos à mudanças e aos novos paradigmas, os quais os obrigarão a aceitar a diversidade e as exigências impostas por uma sociedade que se comunica por meio de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico”. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2015, p.28)

Fica claro que a não aceitação em relação a inovação, por parte do educador, de certa forma passa a acontecer, mesmo contra sua vontade, onde o percurso tecnológico o imerge em um “mundo escuro” considerado por ele, sem saída. Resta a cada educador, saber discernir e aceitar.

Questão 7: Cada ser humano tem sua forma de pensar e agir, e na educação não é diferente, o gráfico mostra explicitamente que, 20% dos educadores foram resistentes no momento de implantação da formação tecnológica. Cabe aí, a equipe gestora de cada unidade escolar mostrar a importância dessa mudança através de dados concretos, e nada mais eficaz que a aplicação de um questionário que avalie o nível de formação de cada e através de testemunhos de educadores de outras escolas e realidades diferentes compartilhando exemplos de boas práticas conquistados com o auxílio da tecnologia.

Questão 8: Sendo essa questão também um forte diagnóstico de que é possível tornar todos os educadores de uma unidade escolar fluentes digitais, comparando com o gráfico anterior, conclui-se que a maior parte dos educadores estão inovando suas práticas pedagógicas ao se tornarem fluentes digitais, assim, aumentando a significativamente o interesse de seus educandos.



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

Questão 9: Essa questão serve para colher informações sobre o nível de fluência digital de cada educador, pois cada ferramenta tem seu grau de complexidade. Por exemplo, 100% de acesso teve o e-mail do provedor gmail, pois para acessar as demais ferramentas pelo computador, é requisito estar conectado e sucessivamente o drive permite utilizar as demais ferramentas educacionais. Enquanto, os menores acessos são Google Sites ou Sites,³Apresentações, Planilhas e Formulários exigem um pouco mais de aprofundamento na fluência digital do educador.

Questão 10: De acordo com a atual conjuntura, foi elaborada essa questão para ilustrar a importância da fluência digital do educador para o momento atípico da educação pelo qual estamos passando. Em suma, uma escola com todos os professores fluentes digitais facilita o trabalho, assim, vindo a mitigar os impactos no ensino/aprendizado, tendo visto que se não há contato físico, um forte aliado nesse processo é a tecnologia.

Questão 11: É notória a satisfação dos educadores em se manifestarem que “não seria possível realizar suas aulas com a mesma qualidade”, sendo hoje, fluentes digitais. Colabora Brito e Purificação colabora com a resposta à questão:

Para a geração de professores que não estudou com computadores e outras tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na sua formação inicial, faz-se necessário que se organizem formações continuadas para que esses docentes entendem a tecnologia como um instrumento de intervenção na construção da sociedade democrática, que se contrapõe a qualquer tendência que a direcione ao tecnicismo e à coisificação do saber e do ser humano. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2015, p. 47)

As palavras das autoras vêm ao encontro com as respostas à questão, pois, de acordo com a pergunta 5, fixada como ferramenta principal da pesquisa para aferir o nível de fluência digital inicial do educador em um simples acessar de um e-mail, algo que na década em que estamos se tornou indispensável, 72% dos educadores acessavam seus e-mail esporadicamente, então, conclui-se que houve um avanço significativo e **considera-se que todos os 25 educadores da unidade escolar são fluentes digitais, claro, em níveis diferentes.**

Questão 12: Agora, diferente de conclusões autorais anteriores, vêm apresentar a classificação feita pelos próprios educadores em relação ao seu nível de fluência digital. Analisando a menor classificação, somente dois educadores, 8%, estão na escala 6. Como resposta média, dez educadores, correspondente a 40%, na escala 8. Na escola máxima, 3 educadores, correspondendo a 12%. Com essa análise feita pelos próprios educadores, conclui-se que, **com exatamente dois anos e seis meses foi possível tornar todos**

³ Forma que um educador se referiu à ferramenta Google Sites na opção “outros”.



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

os educadores de uma unidade escolar fluentes digitais, em níveis diferentes de proficiência, de acordo com os gráficos.

Questão 13: Quanto a necessidade de aprofundar seu conhecimento tecnológico, somente um educador, 4%, acha que não há necessidade e vinte e dois educadores, 88%, querem dar sequência em sua formação. Tal questão serve para aferir o grau de satisfação dos educadores enquanto a aceitação e permanência do aperfeiçoamento da fluência digital, vindo validar as questões anteriores, pois só há progresso em uma equipe, quando todos estão trabalhando satisfeitos. Vêm enriquecer o contexto, Fava (2014, p. 174), “O professor que irá sobreviver será aquele estrategista que saiba maneiras de tornar os recursos tecnológicos aliados no processo de ensino e aprendizagem, que entenda como esse novo estudante nativo digital é motivado, desafiado mediado”. Conclui-se que, todos os 25 educadores do CEM Prof.^a Nilza Costa Rodrigues são educadores estrategistas sobreviventes à imersão ao mundo infinito da tecnologia.

Questão 14: A questão foi o momento que cada educador teve para expressar sobre todo o percurso de formação até a conquista do termo “educador fluente digital”.

Conclusão

Diante do exposto, concluo o presente artigo com a resposta à indagação feita de início: É possível tornar os educadores de uma unidade escolar, fluentes digitais? Sim, é possível! Comprovado com todas as evidências do questionário respondido pelos educadores envolvidos no processo de formação continuada.

Enriquece Brito e Purificação (2015, p. 112) “Portanto, a situação professor *versus* tecnologias não tem mais lugar em nossas escolas. Assim, é hora de pensarmos em: professor + computador + recursos pedagógicos + livros + quadro de giz = professor que age, planeja e integra conhecimentos. ” Educar é inovar, aceitar novos desafios e se desafiar a cada dia, é compartilhar práticas inovadoras com os demais colegas de profissão, portanto, compartilho com todos os profissionais da educação o presente artigo para fins de afirmar que: É possível tornar todos os educadores de uma unidade escolar, fluentes digitais!

Referências bibliográficas

AMIEL, Tel; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Nativos e Imigrantes: questionando o conceito de fluência tecnológica docente. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [s. l.], v. 21, n. 3, 2013. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/1661/2454>. Acesso em: 12 de jun. de 2020.

BANNELL, Ralph Ings; DUARTE, Rosália; CARVALHO, Cristina; PISCHETOLA, Magda; MARAFON, Giovanna; CAMPOS, Gilda Helena B. de. **Educação no século XXI:**



A FLUÊNCIA DIGITAL DO EDUCADOR - É POSSÍVEL TORNAR TODOS OS EDUCADORES DE UMA UNIDADE ESCOLAR, FLUENTES DIGITAIS?

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 135 p. v. 1.

FAVA, Rui. **Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014. 256 p.

OLIVEIRA, Genair da Silva. **Geração Alpha entre a realidade e o virtual: o sujeito digital**. 2019. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5811>. Acesso em: 10 de jun. de 2020.

SEVERIN, E. **tecnologia é só parte da solução**. Disponível em: <https://porvir.org/tecnologia-e-so-parte-da-solucao-diz-eugenio-severin/20120726/>. Acesso em: 12 de jun. de 2020.

Informações sobre os autores:

MAS: Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (FALC/2010). Disciplina (Aluno Especial) do Mestrado em Educação: Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação (Edgar Morin): temas e procedimentos para a pesquisa em educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS/2º semestre 2019). Disciplina (Aluno Especial) Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade, Formação de professores na contemporaneidade: inserção entre o campo teórico e as políticas educacionais pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS/1º semestre 2020). Atualmente é aluno de especialização em Gestão e Orientação em Supervisão Escolar pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL/2020). A nível de graduação, tem Licenciatura em Matemática pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE/2008) e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Iguazu (UNIG/2012). Coordenador Pedagógico efetivo da Rede Municipal de Ensino de Álvares Florence-SP desde 2015. No momento, interessa-me pesquisas relacionadas nas temáticas: Formação Inicial e Continuada do Professor, Formação Tecnológica do Professor e a sua inserção na prática pedagógica, Currículo, Políticas Públicas Educacionais, Uso da Tecnologia no Ensino Superior e a sua aplicação à profissão. E-mail: mapsilva.educacao@gmail.com

MMP: Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Coimbra – Portugal. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e na Faculdade de Inhumas – FACMAIS. E-mail: marcelo.ueg@gmail.com

Contribuições dos autores: (MAS; MMP) conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.